

Stress em Alunos do Ensino Secundário: Um Estudo Bibliométrico.

Caroline L. Tavares¹, Mara A. dos Santos^{1*}, Iza F. Carvalho², Marlizete. M. Vargas³.

1. Estudante de IC da Universidade Tiradentes – UNIT/SE * maaah2016@gmail.com

2. Mestranda em Saúde e Ambiente pela Universidade Tiradentes - UNIT/SE

3. Orientadora: Doutora em Psicologia pela Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Palavras Chave: Stress, Ensino Secundário, Bibliométrico.

Introdução

O estresse é definido como uma reação do organismo de natureza psicofisiológica ocasionada por estímulos estressores que comprometem a homeostase. Ele é dividido em quatro fases: alarme, resistência, quase-exaustão e exaustão a depender da fase a qual o indivíduo se encontra, pode haver prejuízo no sistema imunológico ocasionando doenças (Bufrem & Prates, 2005). A presente pesquisa trata-se de um levantamento bibliométrico, cujo objetivo foi investigar as publicações científicas que investigam o estresse em estudantes do ensino médio. Foi utilizado o Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com os descritores “stress” e “high school”, como critérios de inclusão, foram delimitadas as publicações entre os anos de 2011 a 2015, estudos feitos em seres humanos e artigos. A princípio foi coletado o quantitativo de publicações a nível mundial e posteriormente a nível nacional.

Resultados e Discussão

De acordo com levantamento feito pela International Stress Management Association, o Brasil é o segundo país com maior nível de estresse, sendo médicos, professores e enfermeiros o público mais atingido e investigado, deixando os alunos de ensino médio carentes de estudos voltados a esta temática. Para averiguar esta informação foi realizada uma busca no Portal Regional da BVS, que abrangeu 28 bases de dados para o descritor “stress” e 747.066 publicações, filtrando para os últimos cinco anos, pesquisas referentes a seres humanos e na área de educação foram encontrados 458 trabalhos, sendo 24 brasileiros. A partir destes dados buscou-se investigar o estudo sobre estresse em estudantes do ensino secundário. Inicialmente foram encontradas 1.023 publicações relacionadas aos descritores “stress” AND “high school”, ao limitar os últimos cinco anos totalizou 333 trabalhos, outro critério foi pesquisas feitas em humanos, correspondente à 254. Logo após, foram especificados apenas artigos, restando 251, a partir destes foi realizada uma análise sobre as principais áreas com maior quantidade de publicações descritas por ano conforme mostra a Tabela 1. Pôde-se observar que as diversas áreas da Medicina (69%) possuem maior interesse na temática investigada, sendo a Psicologia (22%) em segundo lugar, Saúde Pública (13,9%) em terceiro lugar e, por último, as Ciências do Comportamento(11,6%). Observou-se também que dos cinco anos, 2013 foi o ano com maior número de publicações com 28% caindo para 9% em 2015. Com os mesmos critérios, foi analisada a ênfase de publicações no contexto nacional, conforme a Tabela 2. Certificou-se que comparado ao contexto internacional, o Brasil possui 5,8% dos 251 artigos mundiais e a Psicologia com maior quantidade de publicação, 12,5% destes. As principais palavras-chave utilizadas nos artigos nacionais, adolescentes, estresse e

suicídio, mostram a magnitude dos temas interligados implicados pelo stress. Dos instrumentos mais utilizados, destacam-se questionários elaborados pelos autores de acordo com o contexto investigado, o Inventário de Sintomas de Stress de Lipp e as Escalas de Beck como indicam a Tabela 3.

Tabela 1. Publicações mundiais por área.

Publicações	Áreas de Medicina 69%		Psicologia 22%		Saúde Pública 13,9%		Ciênc. Do Comport. 11,6%		
	Qt	(%)	Qt	(%)	Qt	(%)	Qt	(%)	
2011	50	30	24	10	25	6	24	4	19
2012	37	24	19,2	7	17,5	4	16	2	9,6
2013	59	31	24,8	16	40	6	24	6	28,6
2014	46	31	24,8	4	10	7	28	4	19
2015	19	9	7,2	3	7,5	2	8	5	23,8
Total	211	125	100	40	100	25	100	21	100

Tabela 2. Publicações brasileiras por área.

Publicações	Áreas de Medicina 30,8%		Psicologia 38,4%		Saúde Pública 15,4%		Odont. e Toxic. 15,4%		
	Qt	(%)	Qt	(%)	Qt	(%)	Qt	(%)	
2011	4	2	50	1	20	0	0	1	50
2012	5	2	50	0	0	2	100	1	50
2013	2	0	0	2	40	0	0	0	0
2014	1	0	0	1	20	0	0	0	0
2015	1	0	0	1	20	0	0	0	0
Total	13	4	100	5	100	2	100	2	100

Tabela 3. Principais palavras-chave e instrumentos utilizados nas publicações brasileiras.

Palavras-chave	Qt	(%)	Instrumentos	Qt	(%)
Adolescente(s)	5	15,2	ISSL	3	16,7
EstressePsicol.	2	6,0	Inv. de BECK	2	11,1
Estresse	3	9,1	Quest.dos autores	4	22,2
Suicídio	2	6,0	Outras Escalas	3	16,7
Outras	21	63,7	Outros Quest.	6	33,3
Total	33	100	TOTAL	18	100

Conclusões

Os resultados apontam que não somente no Brasil assim como no contexto internacional, os estudos relacionados a estresse e educação ainda é tímido. Por conta disso, os dados apresentados evidenciam a necessidade do desenvolvimento de investigações sobre estresse em estudantes do ensino secundário.

Agradecimentos

À Universidade Tiradentes, ao ITP e LPPS da UNIT.

BUFREM, L.; PRATES, Y. O saber científico registrado e as práticas de mensuração da informação. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 34, n. 2, mai./ago. 2005.